

Suspeitas de microcefalia sobem a mais de 2.000 em 549 cidades

Ministério da Saúde confirmou 134 casos ligados ao vírus zika; ritmo de novos registros caiu

Pasta cita possibilidade de casos diminuírem, mas teme aumento da circulação do vírus nas viagens de fim de ano

NATÁLIA CANCIAN
DE BRASÍLIA

Em pouco mais de três meses, o Brasil já registra 2.165 casos suspeitos e 134 confirmados de bebês com microcefalia ligada ao vírus zika. Os registros estão em 549 municípios de 19 Estados e do Distrito Federal.

O Ministério da Saúde considera que os casos estão relacionados ao vírus zika, identificado no país neste ano e cujos sintomas foram relatados por parte das mães dos bebês durante a gestação.

No total, houve 2.401 notificações suspeitas de microcefalia até 12 de dezembro. Destes, no entanto, 102 foram descartados após exames ou não apontarem complicações no cérebro ou darem resultado positivo para outras causas habituais de microcefa-

lia, como citomegalovírus e toxoplasmose.

O número de casos suspeitos e confirmados (2.299) é 31% maior do que o divulgado há uma semana, quando havia 1.761 registros em investigação em 13 Estados e no DF.

Os novos Estados incluídos no levantamento são Espírito Santo, Mato Grosso, Minas Gerais, Pará, São Paulo e Rio Grande do Sul.

O Nordeste ainda concentra cerca de 90% dos registros. Pernambuco lidera a lista, com 874 casos suspeitos e 29 confirmados. Em seguida vem a Paraíba, com 322 suspeitos e 19 confirmados.

O balanço também aponta 26 mortes suspeitas ligadas à microcefalia e uma confirmada — caso de um bebê no Ceará, que morreu minutos após o parto e cujos exames apontaram pela primeira vez sinais de infecção pelo zika.

CENÁRIO INCERTO

Apesar de os números de casos suspeitos de microcefalia continuarem a crescer, é possível identificar uma diminuição no ritmo de cresci-

mento dos registros no país.

De acordo com o diretor de Vigilância de Doenças Transmissíveis, Cláudio Maiorovitch, dois fatores podem explicar o cenário.

O primeiro é que, após as primeiras semanas, equipes de saúde passaram a ter mais facilidade em identificar os casos realmente suspeitos da má-formação, descartando outros mais rapidamente.

“Outra possibilidade é que já estejamos próximos do pico dessa doença e que, em seguida, tenha uma estabilização e comece a cair. Não temos hoje como saber se é uma coisa ou se é outra”, afirma.

Ele afirmou que cuidados para evitar novas infecções pelo zika devem ser redobrados nas viagens de fim de ano. Hoje, o vírus tem circulação confirmada em 18 Estados. “Em qualquer tipo de doença transmissível, toda movimentação de pessoas acelera a disseminação da doença.”

A pasta também negocia com a Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) e empresas farmacêuticas a distribuição de repelentes no

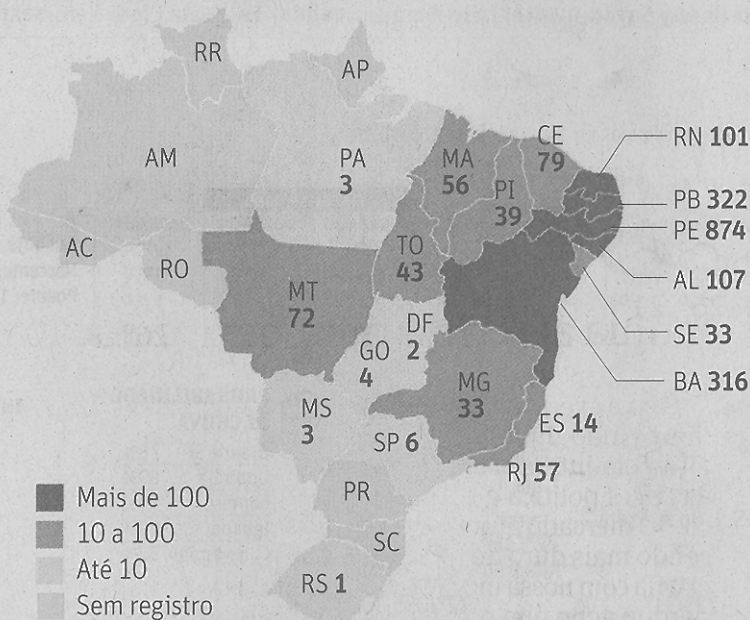
SUS para prevenir o contato de gestantes com o vetor do zika. Ainda assim, o produto seria apenas um “quebra-galho”, disse o diretor.

Maierovitch diz ainda que o ministério estuda mudar o modelo de notificação dos ca-

sos de infecção pelo zika no país. Uma das possibilidades seria adotar um modelo semelhante ao da dengue, em que casos suspeitos são identificados por exames clínicos.

MICROCEFALIA E VÍRUS ZIKA

Casos relacionados em investigação por Estado



2.165

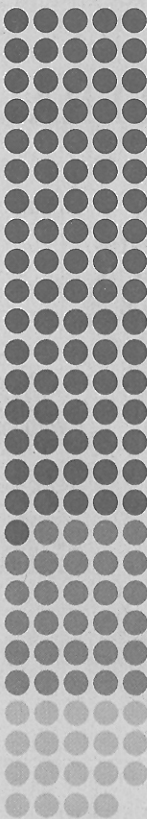
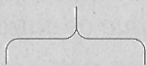
total de casos de microcefalia investigados no país

102

casos descartados de microcefalia relacionada ao vírus zika

134

casos de microcefalia ligados ao vírus zika confirmados no país



51
Sergipe

35
Rio Grande do Norte

29
Pernambuco

19
Paraíba